

## **Autoproteção policial: estratégias de preservação da vida do policial militar no âmbito da Polícia Militar do Pará**

Police self-protection: life preservation strategies for military police officers within the Pará State Military Police

Josimar de Sousa Correa<sup>1</sup>

Josiane Tavares Pinheiro<sup>2</sup>

João Alves Delgado Júnior<sup>3</sup>

Jailson Rebelo de Almeida<sup>4</sup>

### **Resumo**

O presente estudo analisa estratégias de autoproteção voltadas à preservação da vida do policial militar no contexto da Polícia Militar do Estado do Pará (PMPA). A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, utilizando produções científicas nacionais e internacionais relacionadas à vitimização policial, sobrevivência policial, saúde ocupacional e segurança operacional. Os resultados demonstram que a preservação da vida policial depende de fatores integrados, envolvendo consciência

---

<sup>1</sup>3º Sargento da Polícia Militar do Pará, Licenciado em Matemática e Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física – Oriximiná – Pará – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0023-0715>. Autor correspondente: [jjcorrea2023@gmail.com](mailto:jjcorrea2023@gmail.com)

<sup>2</sup>3º Sargento da Polícia Militar do Pará, Licenciada em Educação Física e Especialista em Segurança Pública – Oriximiná – Pará – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6924-3690>

<sup>3</sup>3º Sargento da Polícia Militar do Pará, Bacharel em Sistemas de Informação e Especialista em Segurança da Informação – Santarém – Pará – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7341-8199>

<sup>4</sup>3º Sargento da Polícia Militar do Pará, Bacharel em Gestão Ambiental e Especialista em Gestão Ambiental – Oriximiná – Pará – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6918-7323>

situacional, treinamento contínuo, uso progressivo da força, preparo psicológico, inteligência policial e protocolos de conduta dentro e fora do serviço. A literatura também evidencia que fatores como fadiga operacional, estresse ocupacional, exposição contínua à violência e insuficiência de apoio psicossocial aumentam a vulnerabilidade dos agentes. Observou-se ainda que a PMPA já apresenta iniciativas relevantes relacionadas à temática, especialmente com a inserção da disciplina “Introdução à Autoproteção” nos cursos de formação. Conclui-se que a autoproteção policial deve ser compreendida como processo contínuo de formação, atualização e fortalecimento institucional, contribuindo para a redução da vitimização policial e para a valorização profissional.

**Palavras-Chave:** autoproteção policial; vitimização policial; sobrevivência policial; segurança pública; Polícia Militar do Pará.

## **Abstract**

This study analyzes self-protection strategies aimed at preserving the lives of military police officers within the context of the Military Police of the State of Pará (PMPA). The research is characterized as qualitative, descriptive, and developed through a bibliographic review using national and international scientific literature related to police victimization, police survival, occupational health, and operational safety. The results demonstrate that preserving police officers' lives depends on integrated factors involving situational awareness, continuous training, proportional use of force, psychological preparedness, police intelligence, and conduct protocols both on and off duty. The literature also indicates that operational fatigue, occupational stress, continuous exposure to violence, and insufficient psychosocial support increase officers' vulnerability. The study further identified that PMPA already presents relevant initiatives regarding the subject, especially through the inclusion of the discipline “Introduction to Self-Protection” in police training courses. It is concluded that police self-protection should be understood as a continuous process of training, updating, and institutional strengthening, contributing to the reduction of police victimization and to professional appreciation.

**Keywords:** police self-protection; police victimization; police survival; public security; Military Police of Pará.

# 1 INTRODUÇÃO

A segurança pública exerce papel fundamental na manutenção da ordem social e na proteção da coletividade, sendo a atividade policial uma das profissões de maior complexidade e exposição ao risco. O policial militar atua diariamente em contextos marcados pela imprevisibilidade, pelo contato constante com a violência e pela necessidade de tomada de decisão sob pressão, o que exige preparo técnico, condicionamento físico e equilíbrio psicológico para lidar com situações potencialmente letais (PROCÓPIO; OLIVEIRA, 2025). Entretanto, ao mesmo tempo em que desempenha a função de proteger a sociedade, o próprio policial encontra-se submetido a diferentes formas de vulnerabilidade, seja em operações de elevado risco, no enfrentamento direto à criminalidade ou nas tensões inerentes à rotina operacional.

Nesse contexto, a vitimização policial tem se consolidado como um dos principais desafios da segurança pública brasileira. Além das mortes violentas em serviço, os profissionais de segurança também enfrentam elevados índices de vitimização durante a folga, bem como problemas relacionados ao adoecimento mental, estresse ocupacional e suicídio, evidenciando que o risco associado à profissão ultrapassa os limites do ambiente institucional (MARCONDES; DE LAAT, 2021).

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025 demonstram que as demandas operacionais das polícias militares seguem em crescimento. Somente em 2024 foram registrados mais de 1 milhão de acionamentos relacionados à violência doméstica, o que representa aproximadamente dois chamados por minuto direcionados às forças policiais estaduais.

O Anuário também aponta que a vitimização policial constitui um fenômeno não relacionado apenas aos confrontos armados, mas também ligado às condições de trabalho e aos impactos psicológicos decorrentes da exposição contínua ao risco. Ainda que o referido anuário aponte redução nos índices de mortes e suicídios de policiais entre 2023 e 2024, os números permanecem preocupantes, especialmente entre policiais militares, que representaram 91,8% das mortes de profissionais de segurança pública no país. Além disso, 72,9% dessas mortes ocorreram fora do serviço. No Pará, este cenário é ainda mais preocupante, uma vez que o estado apresentou taxa de vitimização policial superior (0,8 mortes por mil policiais da ativa) à média nacional (0,3 mortes por mil policiais da ativa).

Diante das informações acima, a presente pesquisa delimita-se à análise das estratégias de autoproteção policial aplicáveis ao contexto da Polícia Militar do Estado do Pará, concentrando-se na compreensão de medidas voltadas à redução da vitimização policial, tanto em serviço quanto fora dele. Busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa: quais estratégias de autoproteção policial são apontadas pela literatura científica como relevantes para a redução da vitimização policial no contexto da Polícia Militar do Estado do Pará? Para isso, o estudo tem como objetivo geral mapear, por meio de revisão bibliográfica as principais medidas e estratégias de autoproteção que possam ser aplicáveis ao contexto operacional da PMPA.

A relevância da pesquisa fundamenta-se na necessidade de estudos voltados especificamente à autoproteção policial e contribui para o fortalecimento do debate acerca do risco ocupacional policial, da cultura de segurança institucional e das práticas preventivas voltadas à preservação da vida. Sob a perspectiva institucional, o estudo poderá subsidiar reflexões sobre o aperfeiçoamento de doutrinas, treinamentos e protocolos operacionais destinados à redução da vitimização policial, contribuindo para o fortalecimento de políticas de valorização profissional, preservação da saúde ocupacional e melhoria das condições de atuação dos policiais militares da PMPA.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A atividade policial militar caracteriza-se pela constante exposição a situações imprevisíveis, nas quais a possibilidade de violência e ameaça à vida faz parte da rotina profissional (CARVALHO; DANTAS; HERNANDEZ, 2023). Nesse cenário, a necessidade frequente do uso legítimo da força, muitas vezes em confrontos armados, intensifica o nível de tensão e risco associado à profissão.

Garcia, Moreira e Silva (2025) destacam que o contato contínuo com situações violentas produz impactos no equilíbrio emocional dos agentes, exigindo elevado preparo físico e psicológico para o exercício da função. Fonseca, Jaffe e Verissimo (2022) observam ainda que essa convivência permanente com a violência, seja como agente de intervenção ou como potencial vítima, cria um ambiente laboral marcado por elevada periculosidade.

No Pará, Barbosa, Chaves e De Almeida (2020) apontaram a ocorrência de 28 mortes de policiais militares no ano de 2019. No Distrito Federal, Sales (2021) identificou recorrência de crimes violentos contra policiais tanto em serviço quanto durante a folga, evidenciando que a simples identificação do indivíduo como policial pode torná-lo alvo de

grupos criminosos. Em Minas Gerais, Filho (2022) analisou homicídios consumados contra policiais civis e militares entre 2014 e 2017, identificando padrões geográficos, temporais e situacionais associados à vitimização desses profissionais. Em conjunto, esses estudos demonstram que a violência contra policiais não ocorre de maneira isolada, mas constitui um risco ocupacional recorrente em diferentes regiões do país.

Diversos fatores podem contribuir para o quadro de riscos associados a vitimização policial, sendo que dentre eles a fadiga operacional ocupa posição de destaque, estando frequentemente relacionada a jornadas excessivas e ausência de períodos adequados de recuperação física e mental. Uma pesquisa realizada com policiais do Rio de Janeiro apontou relação direta entre estresse ocupacional, ambiente psicossocial desfavorável e prejuízos na qualidade do sono, demonstrando como a exaustão interfere negativamente na capacidade de reação e tomada de decisão em situações críticas (GARCIA; MOREIRA; SILVA, 2025). Além disso, Carvalho, Dantas e Hernandez (2023) ressaltam que a precarização das condições de trabalho e a deficiência de treinamento contínuo aumentam significativamente a vulnerabilidade dos agentes durante operações de risco.

Outro aspecto relevante à temática refere-se às falhas procedimentais durante a atividade policial, visto que a ausência de protocolos de segurança rigorosos em abordagens e intervenções operacionais pode elevar o risco de incidentes fatais. Ao analisar a vitimização policial em Minas Gerais sob a perspectiva da Teoria das Atividades Rotineiras, Filho (2022) argumenta que a própria dinâmica cotidiana do policiamento, quando executada sem protocolos adequados, expõe os agentes a situações críticas de maneira recorrente.

Além dos riscos inerentes ao serviço, a vulnerabilidade extratrabalho constitui um problema particularmente grave no contexto brasileiro. Sales (2021) observa que muitos policiais permanecem expostos mesmo fora do horário de trabalho, uma vez que sua identificação pública e a de seus familiares pode desencadear ações de retaliação por parte de organizações criminosas. Dessa forma, o risco ocupacional ultrapassa os limites profissionais e passa a interferir diretamente na vida pessoal e familiar.

Ademais, Plasse (2024) e Fonseca, Jaffe e Verissimo (2022) destacam que a carência de recursos institucionais também pode ser um fator que limita a capacidade de enfrentamento do trauma e do estresse decorrentes da atividade policial.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Tipo de pesquisa**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A escolha dessa metodologia fundamenta-se na necessidade de compreender e analisar, a partir da literatura científica, as estratégias de autoproteção policial voltadas à preservação da vida do policial militar.

A escolha da abordagem de pesquisa qualitativa se deu por esta permitir interpretar fenômenos relacionados à atividade policial. Conforme destaca Godoy (1995), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela utilização do ambiente natural como fonte direta de dados, tendo o pesquisador como principal instrumento de análise, além de apresentar caráter descritivo e enfoque indutivo na interpretação das informações. De forma complementar Neves (1996) afirma que a pesquisa qualitativa compreende diferentes técnicas interpretativas voltadas à descrição e compreensão dos fenômenos sociais, buscando aproximar teoria e dados por meio da análise contextualizada das ações e significados presentes na realidade estudada.

Nessa perspectiva, o estudo busca compreender os significados, percepções e interpretações presentes na literatura científica acerca das estratégias de preservação da vida policial, permitindo analisar de forma contextualizada fatores operacionais, institucionais e psicossociais relacionados à atividade policial militar. Já o caráter descritivo possibilitou identificar, organizar e apresentar conhecimentos produzidos acerca do tema, buscando compreender os principais fatores relacionados à segurança do policial militar.

### **3.2 Procedimentos metodológicos**

Os procedimentos metodológicos consistiram no levantamento e análise de produções científicas e documentos institucionais relacionados à temática da autoproteção policial, vitimização policial, risco ocupacional e preservação da integridade física e psicológica dos profissionais de segurança pública.

A coleta do material bibliográfico foi realizada em bases científicas e plataformas digitais amplamente utilizadas na produção acadêmica, além de documentos institucionais vinculados à segurança pública. Entre as principais fontes consultadas destacam-se a SciELO,

Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES, repositórios acadêmicos e institucionais da área de segurança pública.

Após a seleção do material bibliográfico, os estudos foram submetidos à leitura analítica e interpretativa, buscando identificar conceitos, fatores de risco, vulnerabilidades operacionais e estratégias de autoproteção presentes na literatura científica e institucional.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Estudos recentes apontam que estratégias preventivas voltadas à redução da vitimização policial priorizam o desenvolvimento de competências relacionadas à percepção de ameaças, leitura de ambiente, avaliação contínua de risco e aplicação proporcional da força (HUHTA *et al.*, 2023; HANSSON; BORGLUND, 2024). Nesse contexto, a Consciência Situacional (*situational awareness*) destaca-se como um conceito importante para a segurança operacional. Definida classicamente por Endsley (1995), ela compreende um processo cognitivo em três níveis: a percepção dos elementos no ambiente, a compreensão de seu significado imediato e a projeção de seu estado futuro. Aplicada à atividade policial, essa competência consolida-se como um elemento prático de autoproteção, permitindo ao agente um controle eficiente do espaço, a observação analítica do comportamento de suspeitos, a coordenação precisa entre equipes e, primordialmente, a antecipação estratégica de riscos operacionais.

Em relação à qualidade do treinamento, capacidade de antecipação de riscos e da tomada de decisão em situações críticas, Sales (2021) destaca que a formação policial brasileira ainda carece de maior aprofundamento sobre “sobrevivência policial” como competência central da atividade policial militar. Cabe destacar que a literatura sobre sobrevivência policial enfatiza aspectos como leitura de ambiente, gestão de risco, disciplina tática, atenção situacional e controle emocional. Nesse sentido, Colzani (2016, apud SALES, 2021) propõe a chamada “pirâmide da autopreservação da vida”, baseada na prevenção e na antecipação de ameaças antes do confronto direto.

Pesquisas internacionais indicam que policiais mais experientes tendem a identificar sinais de ameaça com maior rapidez e precisão quando comparados a agentes menos experientes, o que evidencia a importância do treinamento contínuo e da repetição prática de cenários operacionais (HUHTA *et al.*, 2022; HUHTA *et al.*, 2023). Além disso, estudos sobre intervenções táticas destacam que a consciência situacional deve ser iniciada ainda na fase pré-intervenção e mantida durante toda a ocorrência, especialmente em situações complexas e

de elevada imprevisibilidade (BORGLUND; HANSSON, 2022; HANSSON; BORGLUND, 2024).

Costa (2025) ressalta a importância do treinamento em defesa pessoal, uso progressivo da força e técnicas de imobilização como instrumentos capazes de reduzir a necessidade do emprego da força letal, pois quando corretamente treinadas e atualizadas, essas técnicas ampliam tanto a segurança do policial quanto a proteção da população atendida. Cabe ressaltar que o emprego de procedimentos táticos padronizados e técnicas adequadas de uso da força contribui para reduzir a probabilidade de lesões tanto para policiais quanto para civis (VERA-JIMÉNEZ *et al.*, 2023).

Diferentes países incorporam sistemas de defesa pessoal, artes marciais e técnicas de imobilização adaptadas ao contexto policial, buscando ampliar o controle operacional com menor potencial lesivo (ÖZTÜRK; YANAR, 2021). Além disso, pesquisas relacionadas à proteção contra ataques com armas brancas reforçam a importância do treinamento específico de autodefesa, do uso adequado de equipamentos de proteção individual e do domínio técnico das normas de uso progressivo da força (MUDRA; TONENCHUK, 2023).

No campo tecnológico e estratégico, autores defendem o fortalecimento de operações orientadas por inteligência policial, com foco em planejamento prévio, análise de risco e atuação direcionada contra organizações criminosas. Berleze e Belinelli (2025) argumentam que operações baseadas em inteligência reduzem a exposição desnecessária das equipes policiais e tornam o policiamento mais eficiente e seguro.

#### **4.1 Autoproteção fora do serviço**

França e Duarte (2017) observam que a identidade policial frequentemente ultrapassa os limites institucionais e passa a influenciar hábitos, relações sociais e comportamentos cotidianos. Sales (2021) relaciona grande parte das mortes de policiais em folga a tentativas de reação a roubos, conflitos interpessoais e atividades de segurança privada realizadas sem apoio operacional e, muitas vezes, sem equipamentos de proteção adequados.

Não obstante, diversos autores defendem que a autoproteção policial também deve envolver protocolos específicos para atuação fora de serviço, incluindo avaliação de risco, conduta em intervenções espontâneas e cuidados relacionados ao porte de arma particular.

Olma, Sutter e Sülzenbrück (2024) observaram que treinamentos específicos para situações de “atirar ou não atirar” contribuem para melhorar o tempo de resposta e a qualidade das decisões policiais sem comprometer a própria segurança. Em complemento,

Petersson *et al.* (2017) destacam que ocorrências reais envolvendo disparos policiais demonstram a importância de capacitações relacionadas a ataques súbitos, confrontos a curta distância e atuação sob elevado estresse fisiológico e emocional.

A preservação da vida do agente exige atenção às vulnerabilidades da vida cotidiana, pois, como apontam França e Duarte (2017), a própria identidade policial militar carrega riscos sociais inerentes que precisam ser antecipados. Além disso, evidências de vitimização indicam que a exposição ao risco de ataques por armas de fogo é uma constante na profissão, sendo agravada por contextos de fragilidade no controle armamentista estatal (GOBAUD *et al.*, 2022).

## **4.2 Treinamento, cultura institucional e medidas de preservação da vida**

Os estudos analisados apontam consenso quanto à necessidade de fortalecimento das políticas institucionais voltadas à saúde física e mental dos profissionais de segurança pública. Futino e Delduque (2020) ressaltam que os serviços de apoio psicossocial ainda são insuficientes diante das demandas enfrentadas pelos policiais militares.

Além disso, pesquisadores alertam para a existência de uma cultura que frequentemente associa demonstrações de fragilidade emocional à fraqueza profissional. Fonseca *et al.* (2020) destacam que discursos relacionados à ideia de que “o policial deve suportar tudo” acabam dificultando a busca por ajuda psicológica e favorecendo o agravamento do adoecimento mental.

Entre as principais medidas institucionais sugeridas pela literatura destacam-se: ampliação do treinamento físico durante o serviço; fortalecimento dos programas de saúde mental; integração entre equipes de psicologia, educação física e treinamento operacional; desenvolvimento de doutrinas voltadas à sobrevivência policial; ampliação do uso de inteligência policial; e aperfeiçoamento contínuo das técnicas de uso progressivo da força.

Também são defendidas políticas de maior transparência na produção de dados sobre letalidade policial e vitimização, permitindo o desenvolvimento de estratégias preventivas mais eficientes (LIMA *et al.*, 2016; BUENO *et al.*, 2021).

## **4.3 Contribuições práticas à Polícia Militar do Pará**

Os achados desta revisão demonstram que a preservação da vida do policial militar depende de um conjunto integrado de fatores relacionados à formação profissional, ao

treinamento contínuo, à saúde mental, à gestão operacional e à cultura institucional de segurança. Nesse contexto, observa-se que a Polícia Militar do Pará já possui iniciativas relevantes voltadas à temática da autoproteção, especialmente com a inserção da disciplina “Introdução à Autoproteção” em cursos de formação, conforme observado no Aditamento ao Boletim Geral nº 238 II da Polícia Militar do Pará (2024). A existência desse componente curricular evidencia a preocupação institucional com a preparação do policial para lidar com situações de risco, abordando conteúdos relacionados à vitimização policial, percepção de ameaças, tomada de decisão sob estresse, gerenciamento de risco e sobrevivência policial.

A ementa da disciplina apresenta temas contemporâneos e alinhados à literatura especializada sobre preservação da vida policial, contemplando aspectos técnicos, psicológicos e comportamentais associados à atuação em ambientes de alto risco. Além disso, conteúdos como o ciclo OODA, o código de cores situacional, a autoeficácia e a preparação para tomada de decisão em situações críticas demonstram que a corporação já reconhece a importância da autoproteção como elemento relevante da atividade policial.

Entretanto, os estudos analisados ao longo desta pesquisa indicam que competências relacionadas à sobrevivência policial e à gestão do risco operacional necessitam de atualização e reforço contínuos ao longo da carreira. Isso ocorre porque habilidades desenvolvidas para atuação sob pressão tendem a sofrer desgaste quando não são praticadas de forma periódica e contextualizada à realidade operacional. Dessa forma, embora a disciplina existente represente um avanço importante na formação inicial, a literatura aponta que ações de capacitação continuada podem ampliar significativamente a efetividade dessas estratégias de preservação da vida.

Nesse sentido, a incorporação periódica de conteúdos de autoproteção em cursos de aperfeiçoamento, instruções operacionais e treinamentos institucionais pode fortalecer a consolidação desses conhecimentos no cotidiano profissional. A ampliação de exercícios práticos voltados à leitura de ambiente, avaliação de risco, uso progressivo da força, defesa pessoal, sobrevivência policial em folga e tomada de decisão sob estresse também se mostra relevante diante do cenário de vitimização policial identificado no país e no estado do Pará.

Outro aspecto importante refere-se à valorização da saúde física e mental como parte integrante da capacidade operacional do policial militar. A literatura analisada demonstra que fatores como fadiga, estresse crônico, hipervigilância, privação de sono e desgaste emocional interferem diretamente na percepção de risco, na capacidade de reação e na tomada de decisão durante ocorrências críticas. Assim, políticas institucionais voltadas ao acompanhamento psicossocial, à promoção da saúde ocupacional e à prevenção do

adoecimento mental podem contribuir não apenas para o bem-estar dos profissionais, mas também para a redução da vulnerabilidade operacional.

Além disso, os estudos apontam que parte significativa da vitimização policial ocorre fora do serviço, evidenciando a importância de protocolos institucionais relacionados à conduta em folga, gerenciamento de risco extratrabalho e preservação da identidade funcional. Nesse aspecto, ações educativas e treinamentos específicos sobre intervenções espontâneas, reação a crimes fora de serviço e segurança familiar podem contribuir para ampliar a consciência situacional e reduzir exposições desnecessárias ao risco.

Dessa forma, os achados desta pesquisa reforçam que a autoproteção policial deve ser compreendida como um processo contínuo de formação, atualização e fortalecimento institucional, envolvendo não apenas técnicas operacionais, mas também aspectos físicos, psicológicos, doutrinários e culturais relacionados à preservação da vida do policial militar.

## **5 CONCLUSÃO**

Os achados evidenciam que a preservação da vida do policial é um fenômeno que não se esgota ao direcionar esforços em torno de soluções técnicas isoladas, exigindo, portanto, a integração de competências operacionais, físicas, psicológicas e institucionais ao longo de toda a carreira profissional.

A revisão realizada permite afirmar que o problema de pesquisa proposto encontra resposta consistente na literatura: existem estratégias de autoproteção suficientemente documentadas e aplicáveis ao contexto da PMPA, abrangendo desde a consciência situacional e o treinamento tático até a saúde mental e os protocolos de conduta fora do serviço. Contudo, o desafio que se coloca não é, portanto, de ordem conceitual, é de consolidação dessas estratégias como política institucional contínua, que acompanhe o policial ao longo de toda a sua trajetória na corporação, e não apenas em sua formação inicial.

Nesse contexto, a inserção da disciplina “Introdução à Autoproteção” no Curso de Formação de Praças da PMPA evidencia importante avanço institucional na valorização de estratégias voltadas à preservação da vida policial, constituindo base relevante para o fortalecimento da cultura de segurança organizacional. A partir dessa iniciativa, medidas relacionadas ao aperfeiçoamento continuado, ao acompanhamento psicossocial e ao desenvolvimento de protocolos específicos para a conduta do policial fora do serviço podem contribuir para a ampliação progressiva das práticas de autoproteção e, conseqüentemente, para a redução da vitimização policial.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jefferson Fernando; CHAVES, Andréa Bittencourt Pires; ALMEIDA, Silvia dos Santos de. Vitimização de policiais militares no Estado do Pará (Brasil) em 2019. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e153985549, 2020.

BERLEZE, J.; BELINELLI, A. Operações qualificadas baseadas em inteligência policial militar: estratégias avançadas para a preservação da ordem pública e os desafios da segurança pública contemporânea. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 49, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n49-052>. Acesso em: 13 maio 2026.

BORGLUND, E.; HANSSON, J. Tactical police interventions: design challenges for situational awareness. *In: HAWAII INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEM SCIENCES*, 55., 2022. **Proceedings** [...]. [S. l.: s. n.], 2022. p. 1037-1047.

BORGLUND, E.; HANSSON, J. Situation awareness in active shooter events. **The Police Journal**, v. 98, p. 740-755, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1177/0032258X251333630>. Acesso em: 14 maio 2026.

BUENO, S.; LIMA, R.; COSTA, A. Quando o Estado mata: desafios para medir os crimes contra a vida de autoria de policiais. **Sociologias**, v. 23, n. 57, p. 154-183, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-109780>.

CARVALHO, R. G. de; DANTAS, J. D. S. O. M.; HERNANDEZ, J. A. E. Fatores de risco psicossociais no trabalho do policial militar: revisão sistemática. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 11, p. 27407-27427, 2023.

COSTA, L. da. A defesa pessoal como nível de força policial: avaliação das técnicas do Manual de Defesa Pessoal Policial da Polícia Militar de Goiás. **Revista Científica da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul – RevPMMS**, v. 2, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.62927/revpmms.v2i1.65>.

ENDSLEY, M. R. Toward a theory of situation awareness in dynamic systems. **Human Factors**, v. 37, p. 85-104, 1995.

FONSECA, L. *et al.* Burnout e a atividade policial militar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-279>.

FONSECA, Paulo Martins; JAFFE, Ceilia Bensimon; VERISSIMO, Araripe. Public policy factors associated with effectiveness of working environment and quality of life among military policemen in Brazil. **Journal of Public Policy & Governance**, v. 6, n. 3, p. 14-22, 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020**. São Paulo: FBSP, 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025**. São Paulo: FBSP, ano 19, 2025. ISSN 1983-7364.

FRANÇA, F.; DUARTE, A. "Soldados não choram?": reflexões sobre direitos humanos e vitimização policial militar. **Revista de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social**, Campinas, v. 19, n. 19, 2017. DOI: <https://doi.org/10.36311/19832192.2018.v19n19.01.p1>. Acesso em: 13 maio 2026.

FUTINO, R.; DELDUQUE, M. Saúde mental no trabalho de segurança pública: estudos, abordagens e tendências da produção de conhecimento sobre o tema. **Saúde em Redes**, v. 9, n. 2, p. 116-134, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17566/ciads.v9i2.632>. Acesso em: 13 maio 2026.

GARCIA, Luiz Otavio Ribeiro; MOREIRA, Ruda; SILVA, Maria-Raquel G. Occupational stress and sleep of military police officers from Rio de Janeiro, Brazil. **American Journal of Human Biology**, v. 37, n. 1, e24184, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1002/ajhb.24184>.

GOBAUD, A.; MEHRANBOD, C.; REEPING, P.; BUSHOVER, B.; MORRISON, C. Firearm assaults against US law enforcement officers in the line-of-duty: associations with firearm ownership and state firearm laws. **Preventive Medicine Reports**, v. 30, p. 102002, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pmedr.2022.102002>.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HANSSON, J.; BORGLUND, E. Situation awareness in tactical police interventions. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v. 39, p. 527-538, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.1007/s11896-024-09677-8>.

HUHTA, J.; DI NOTA, P.; HIETANEN, T.; ROPO, E. Deriving expert knowledge of situational awareness in policing: a mixed-methods study. **Journal of Police and Criminal Psychology**, p. 1-16, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11896-023-09574-6>.

HUHTA, J.; DI NOTA, P.; SURAKKA, V.; ISOKOSKI, P.; ROPO, E. Experience-dependent effects to situational awareness in police officers: an eye tracking study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 9, p. 5047, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.3390/ijerph19095047>.

LIMA, R.; BUENO, S.; MINGARDI, G. Estado, polícias e segurança pública no Brasil. **Revista Direito GV**, v. 12, n. 1, p. 49-85, 2016. DOI:

<https://doi.org/10.1590/23176172201603>.

MARCONDES, Paulo Cesar; LAAT, Erivelton Fontana de. Segurança pública: qualidade de vida no trabalho como direito fundamental para eficiência do sistema. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 2020-2038, 2021.

MUDRA, O.; TONENCHUK, T. Teaching of a professional foreign language communication at higher institutions of Ukraine. **Pedagogical Sciences: Reality and Perspectives**, n. 95, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31392/npu-nc.series5.2023.95.17>.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLMA, J.; SUTTER, C.; SÜLZENBRÜCK, S. When failure is not an option: a police firearms training concept for improving decision-making in shoot/don't shoot scenarios. **Frontiers in Psychology**, v. 15, p. 1335892, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1335892>.

ÖZTÜRK, E.; YANAR, N. Comparison of defence arts by country in law enforcement education. **Scientific Bulletin**, v. 26, n. 1, p. 168-175, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.2478/bsaft-2021-0020>.

PARÁ. Polícia Militar do Pará. **Aditamento ao Boletim Geral nº 238 II, de 23 de dezembro de 2024**. Belém: PMPA, 2024.

PEREIRA FILHO, Deusdédite dos Santos. Quando a vítima de homicídio é o policial: os fatores de risco na vitimização por homicídio de policiais civis e militares no Estado de Minas Gerais nos anos de 2014 a 2017. **Avante: Revista Acadêmica da Polícia de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, 2022.

PETERSSON, U. *et al.* Police officer involved shootings: retrospective study of situational characteristics. **Police Practice and Research**, v. 18, n. 4, p. 306-321, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/15614263.2017.1291592>. Acesso em: 14 maio 2026.

PLASSE, Henrique. A violência intrínseca do trabalho do policial militar e os impactos na saúde física e mental: uma análise dos programas de saúde laboral no estado do Paraná. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, e524890, 2024.

PROCÓPIO, Jeciane Cristina; OLIVEIRA, Ramon Denner de. Desafios da saúde e segurança do trabalho nas instituições de segurança pública de Minas Gerais. **Avante: Revista Acadêmica da Polícia de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 1, n. 9, 2025.

SALES, Eric Rodrigues. Vitimização e sobrevivência policial: uma análise sobre mortes violentas de policiais militares do Distrito Federal. **Revista Ciência & Polícia**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 35-55, 2021. DOI: <https://doi.org/10.59633/2316-8765.2021.159>.

VERA-JIMÉNEZ, J.; VILLERO-CARRO, D.; GONZÁLEZ-HERRERA, L.; ÁLVAREZ, J.; AYUSO, J. A multidisciplinary vision of the criminal, social and occupational risk consequences of the use of police force. **Safety**, v. 9, n. 3, p. 50, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/safety9030050>.